

A importância do Hospital-dia de Psiquiatria no Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo

The importance of the Psychiatry Day Hospital at the São Paulo State Public Servants Hospital

Mônica Estevam Omoto, Verbena Krieger Rocha Santos, Daniel Fortunato Burgese
Hospital do Servidor Público Estadual "Francisco Morato de Oliveira", HSPE-FMO, São Paulo, SP, Brasil
Publicação do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe)

RESUMO

Introdução: O Hospital-Dia de Psiquiatria constitui um serviço de internação intermediária entre o atendimento ambulatorial e a internação fechada em regime de enfermaria e é de suma importância nos cuidados da Saúde Mental hoje em São Paulo. **Objetivo:** Descrever o funcionamento do Hospital-Dia de Psiquiatria do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, a fim de identificar características semelhantes e distintas em relação a outros serviços e apontar fatores que podem contribuir para os atendimentos dos pacientes em saúde mental. **Métodos:** Trata-se de trabalho qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência, construído a partir da prática vivenciada por residentes de psiquiatria no Hospital do Servidor Público Estadual Francisco Morato. **Resultados:** A capacidade total do Hospital-Dia de Psiquiatria é de 45 pessoas, sendo 15 destinadas a oficinas terapêuticas, uma possibilidade à institucionalização de pacientes crônicos e de 30 vagas destinadas a tratamento semi-intensivo. Conta com alta rotatividade e entre janeiro de 2024 a setembro de 2024 houve 118 novas admissões de novos pacientes. Associado com equipe multidisciplinar percebe-se a capacidade de um tratamento humanizado, socializador ao paciente que faz tratamento psiquiátrico. **Conclusão:** O Hospital-Dia Psiquiátrico tem papel fundamental no atendimento de casos subagudos, desospitalização e reintrodução dos pacientes em âmbitos sociais, promovendo atividades que estimulam habilidades, relações interpessoais, além de possibilitar ajustes terapêuticos de maneira mais eficiente. Serviços como esse devem ser ampliados e estruturados para comportar cada vez mais pacientes diante do cenário atual da Saúde Mental.

Descritores: Hospital-Dia; Psiquiatria; Saúde Mental; Transtorno Mental; Relato de Experiência.

ABSTRACT

Introduction: The Day Hospital for Psychiatry constitutes an intermediate hospitalization service between outpatient care and closed ward hospitalization and is of utmost importance in mental health care today in São Paulo. **Objective:** To describe the functioning of the Psychiatric Day Hospital of the State Public Servant Hospital of São Paulo, in order to identify similarities and differences in relation to other services and to point out factors that may contribute to the care of mental health patients. **Method:** It is a qualitative, descriptive work, in the form of an experience report, constructed from the practice experienced by psychiatry residents at the Francisco Morato State Public Server Hospital. **Results:** The total capacity of the Psychiatric Day Hospital is 45 people, with 15 allocated to therapeutic workshops, a possibility for the institutionalization of chronic patients, and 30 spots allocated for semi-intensive treatment. It has a high turnover rate, and between January 2024 and September 2024, there were 118 new admissions of new patients. Associated with a multidisciplinary team, the capacity for a humanized, socializing treatment for patients undergoing psychiatric care is perceived. **Conclusion:** The Psychiatric Day Hospital plays a fundamental role in the care of subacute cases, deinstitutionalization, and the reintegration of patients into social contexts, promoting activities that stimulate skills and interpersonal relationships, as well as enabling more efficient therapeutic adjustments. Services like these should be expanded and structured to accommodate more and more patients in light of the current mental health scenario.

Keywords: Day hospital; Psychiatry; Mental Health; Mental Disorder; Experience Report.

Correspondência:

Mônica Estevam Omoto
E-mail: monica_otomo@hotmail.com
Data de submissão: 02/01/2025
Data de aceite: 20/02/2025

Trabalho realizado:

Serviço de Psiquiatria do Hospital do Servidor Público Estadual "Francisco Morato de Oliveira", HSPE-FMO SP.
Endereço: Rua Pedro de Toledo, 1800, 2º andar - Vila Clementino - CEP: 04039-901, São Paulo, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

O conceito de Hospital-Dia (HD) pelo Ministério da Saúde é o de um serviço de “assistência intermediária entre a internação e o atendimento ambulatorial, para realização de procedimentos clínicos, cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, que requeiram a permanência do paciente na unidade por um período máximo de 12 horas”. Na Psiquiatria, essa forma de estruturação do cuidado é de inegável importância, principalmente diante dos números crescentes de pacientes com quadros agudos ou subagudos que possuem a necessidade de atendimento psiquiátrico¹.

O HD, forma como é conhecido, já foi classificado em diferentes modalidades de acordo com a sua função². Pode ser uma alternativa à hospitalização fechada, caracterizada pela permanência integral do paciente dentro de uma enfermaria em hospitais gerais ou psiquiátricos; a continuidade da internação, a qual se faz necessária para suprir o fluxo da demanda hospitalar e, ao mesmo tempo, manter o paciente com acompanhamento mais próximo para possíveis ajustes no tratamento; a extensão ao tratamento ambulatorial, onde o paciente se beneficia de atividades das mais diversas, indicadas de acordo com suas necessidades; e, por último, pode ser um serviço de reabilitação e apoio a paciente com quadros crônicos e irreversíveis, também proporcionando a eles ocupações terapêuticas, ambiente de interação interpessoal, estimulação de habilidades, orientação de familiares e, não menos importante, possibilitando ajustes medicamentosos, caso sejam necessários².

Ainda que esse tipo de assistência exista no país desde a década de 60, somente em 1992 foram estabelecidas diretrizes pelo Ministério da Saúde a fim de credenciar e ressarcir as internações feitas nos hospitais-

dia, que então passaram a ser considerados como uma possibilidade interessante de atendimento em saúde mental³.

Após o movimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil, caracterizada pela defesa antimanicomial e uma nova forma de psiquiatria, o hospital-dia recebeu mais atenção e surgiu como uma boa opção de assistência a pacientes que se encontravam internados⁴. No entanto, é possível observar que, mesmo esses serviços, ao longo de sua elaboração, foram atravessados por ideais da psiquiatria hospitalocêntrica sobre a doença mental e a prática terapêutica medicamentosa, o que restringe as pessoas com diagnósticos psiquiátricos a se subjetivarem fora dessa lógica⁵.

Ademais, esse serviço foi criado a fim de integrar uma equipe multidisciplinar com a proposta de atendimento integral aos usuários do serviço durante algumas horas do dia, incluindo o retorno dos pacientes ao convívio familiar e social habitual. Nesse período, o paciente tem o atendimento psiquiátrico em forma de consultas diárias ou nos dias em que frequenta o HD, a fim do especialista promover ajustes no tratamento e orientar o paciente e a família quanto à evolução do quadro e programação terapêutica. Além disso, conta com outros profissionais como terapeutas ocupacionais, psicólogos, assistentes sociais, musicoterapeutas, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, nutricionistas, entre outros. O intuito da realização do trabalho em conjunto seria a de promover um ambiente seguro e acolhedor, estimular a interação interpessoal, desenvolver habilidades de comunicação e compreensão de mundo com ampliação do campo vivencial, envolver práticas artísticas que incentivasse a expressão da subjetividade e gerar momentos de prazer e descontração.

No entanto, sabe-se que, apesar da concepção dos Hospitais-Dia ser proveniente

da necessidade por um cuidado alternativo, humanizado e integrativo, na prática, as unidades estão com a demanda maior que a capacidade. Nesse contexto, muitos pacientes aguardam longos períodos até conseguirem uma vaga e, mesmo após adentrarem o serviço, a taxa de evasão é elevada pelos mais variados motivos. A falta de profissionais, materiais e a desorganização institucional são algumas das razões desses serviços não conseguirem cumprir seus objetivos como poderiam. A necessidade de estudos sobre as experiências nesses locais hoje, no Brasil, é real e cada vez mais evidente no contexto de saúde pública.

OBJETIVO

Descrever o funcionamento do Hospital-Dia de Psiquiatria do Hospital do Servidor Público Estadual "Francisco Morato de Oliveira" HSPE-FMO de São Paulo, comparar dados estatísticos e operacionais com outros relatos encontrados na literatura.

METÓDOS

Trata-se de trabalho qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência, construído a partir da prática vivenciada por residentes de psiquiatria no Hospital do Servidor Público Estadual "Francisco Morato de Oliveira" HSPE -FMO, localizado no município de São Paulo, no período de março de 2022 até dezembro de 2024. A pesquisa empregou método observacional, com registros da experiência de acompanhamento de pacientes internados, no regime das 8 às 14 horas no Hospital-Dia Psiquiatria da instituição no período supracitado.

O estágio ocorreu sob a supervisão de preceptores da residência médica. Acompanhou-se a reformulação do Hospital-Dia de Psiquiatria após o período de pandemia causada pela Covid-19. Inicialmente, foi

observado como era a organização prévia do Hospital-Dia, havendo depois a reestruturação dos atendimentos e posterior realização de consultas psiquiátricas e acompanhamento de pacientes internados sob tal regime.

RESULTADOS

O Hospital-Dia do Hospital do Servidor Público Estadual "Francisco Morato de Oliveira" HSPE-FMO de São Paulo foi criado em janeiro de 1965 e mantém-se funcionante até os dias de hoje. Durante a pandemia, as atividades foram suspensas para favorecer a saúde física e evitar o contágio dos pacientes e profissionais por COVID-19.

Sob a perspectiva histórica, tal serviço iniciou em 1965 no contexto da reforma psiquiátrica e na reformulação do atendimento aos pacientes ditos psiquiátricos. Objetivava-se um ambiente de transição entre o regime de internação hospitalar e acompanhamento ambulatorial, com intuito de socialização e inserção de pacientes em ambientes sociais e laborais. Inicialmente possuía horário de funcionamento das 8 às 16 horas e localizava-se no terceiro andar do prédio de psiquiatria, possuía 27 leitos e entre o período de junho de 1965 até dezembro de 1966 foram 346 pessoas internadas, 40 repetidamente, com composição de 188 homens e 158 mulheres⁶.

O retorno ao funcionamento habitual ocorreu em março de 2022, com os pacientes permanecendo em regime de semi-internação das 8 horas da manhã até às 14 horas.

Após o período pandêmico a capacidade de internação passou para o acompanhamento de 45 pacientes, sendo 30 vagas pertencentes ao Hospital-Dia e 15 vagas na chamada "oficina terapêutica". Os pacientes que preenchem essas 30 vagas têm indicações variadas de internação, sendo compostos por aqueles que estão na transição entre o

regime hospitalar fechado em hospital geral e o tratamento ambulatorial, aqueles nos quais o regime ambulatório apresenta falência e refratariedade de tratamento, os sem critério de internação psiquiátrica e aqueles que precisam de acompanhamento semanal.

A oficina terapêutica localiza-se no mesmo ambiente e trata-se de vagas destinadas a usuários com diagnósticos de evolução crônica, tendo-se como exemplo esquizofrenia e transtorno delirante persistente, que apresentam pouca perspectiva de remissão do quadro ou possuem um suporte socio familiar insuficiente, obtendo no serviço, não somente o tratamento psiquiátrico, como a socialização, lazer e cuidados básicos como alimentação.

Atualmente, o serviço conta com atividades distribuídas ao longo das manhãs, tais como: arteterapia 2x/semana (realizada por estudantes externos de terapia ocupacional e voluntários); reunião com assistente social 1x/semana; musicoterapia 1x/semana, artesanato 1x/semana e atividade de habilidades especiais 1x/semana.

Associado a essas atividades ocorrem consultas médicas diárias realizadas por residentes do primeiro e segundo ano de psiquiatria, com supervisão diária dos preceptores acompanhada de discussão individualizada sobre diagnóstico, terapêutica a ser utilizada e prognóstico desses pacientes internados.

A frequência na qual os pacientes participam deste modelo de semi-internação é definida pela gravidade do caso e pela disponibilidade de deslocamento, visto que muitos tem moradia localizada distante ao local do hospital. Portanto, podem ser frequência de duas vezes por semana, três vezes por semana até mesmo diariamente.

Durante o período no qual se encontra no hospital-dia, o paciente tem acesso a refeições e, além da equipe médica, é acompanhado diariamente pela equipe de enfermagem,

composto por uma enfermeira e três técnicas de enfermagem, as quais são responsáveis pela aferição de sinais vitais, administração de medicamentos, entre outros cuidados.

Existe uma alta demanda de procura a esse método de tratamento, infelizmente apresentando, por vezes, lista de espera de admissão. No período de janeiro de 2024 até setembro de 2024, tiveram 118 novas admissões, sendo dessas, 12 casos de reinternação. A prevalência foi de 42,4% do sexo feminino e 57,6% do sexo masculino, com uma média de 31,03 dias de internação e, até então, 38,13% dos pacientes internados neste ano receberam alta por melhora. Dentre os diagnósticos, os principais são transtornos depressivos ou transtornos de personalidade graves e aqueles que necessitavam de auxílio e acompanhamento para manutenção da abstinência de substâncias ilícitas e álcool.

DISCUSSÃO

Pesquisas e relatos sobre o funcionamento e dados obtidos em hospitais-dias no Brasil ainda são escassos, com poucos dados de serviços externos. Tendo em vista tal restrição, para fundamentação teórica e comparativa foi buscado além de relatos de médicos e estudantes de medicina, relatos de equipe multidisciplinar, tais como equipe de enfermagem, estudantes de enfermagem, terapia ocupacional.

Em relação aos dados coletados no período de janeiro de 2024 até setembro de 2024, a maior parte dos pacientes internados era do sexo masculino, movimento semelhante àquele observado no período de junho de 1965 até dezembro de 1966. Isso pode ser explicado pela busca constante da população assistida para acompanhamento na psiquiatria com quadros de uso nocivo de substâncias, seja ela crack, cocaína e álcool⁷. Embora haja um aumento de dependência em mulheres,

a população coberta ainda persiste em sua maior parte de pessoas do sexo masculino, resultado que diverge de outros estudos⁷.

Em estudo prospectivo realizado no Hospital-Dia de Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Botucatu³, foi observado pelo período de um ano 34 pacientes internados, destes 76% eram do sexo biológico feminino e mais de 60% eram jovens, média de 37 anos³. Os diagnósticos mais prevalentes foram os Transtornos Afetivos (44,1%) e uma parcela importante dos pacientes já haviam sido internados em enfermaria psiquiátrica previamente (44%), com tempo médio de internação de 74 dias³.

Naqueles pacientes que são provenientes de internação prévia, houve a tendência a permanecer menos tempo no regime de internação em Hospital-Dia, dado que pode ser visto como animador ao olhar pelo ponto de vista de eficiência desse tipo de tratamento. Porém, há o viés que no regime de semi-internação conta-se bastante com a colaboração do paciente, o que leva a questionar se esse baixo número é pela eficácia do tratamento ou as dificuldades na adesão a serviços abertos. Observa-se também que em pacientes com maior renda per capita houve melhor evolução³.

Na experiência adquirida durante o estágio de 2 anos no Hospital-Dia do Hospital do Servidor Público Estadual, pode-se perceber a dificuldade de adesão e abandono de tratamento dos 118 pacientes internados. Do total, 27 não tiveram adesão ao tratamento, correspondendo a 22,88% das altas no período observado com proporções semelhantes entre os sexos e ligeira predominância de evasão por homens, 14 abandonos correspondendo a 51,85%. Já no que se refere ao sexo feminino foram 13 abandonos correspondendo a 48,15%. Dentre as dificuldades encontram-se a questão da própria morbidade e a dificuldade de acesso ao serviço devido ao transporte ou questões financeiras⁶.

Outro estudo feito no Centro Hospitalar São João em Portugal avaliou a utilização do Hospital-Dia entre os anos de 1970 e 2009 com foco em idade, sexo e grupo diagnóstico⁸. Os dados obtidos demonstraram a prevalência de pacientes do sexo feminino (63,2%), sendo os Transtornos Afetivos e perturbações neuróticas os diagnósticos mais frequentes⁸.

Em um artigo sobre estágio no Hospital-Dia Psiquiátrico no curso de Terapia Ocupacional⁹, os autores destacaram o desenvolvimento de atendimentos grupais e individuais desenvolvidos com profissionais das áreas de psicologia, psiquiatria, enfermagem e terapia ocupacional, além das reuniões com os familiares de usuários e os grupos comunitários⁹. Na rotina do serviço, havia a possibilidade de continuidade do tratamento pós-alta com atendimentos grupais e individuais em psicoterapia, terapia ocupacional e abordagem medicamentosa. O intuito era identificar problemas relacionais e instrumentalizar os pacientes a fim de que fossem capazes de resolver questões no contexto grupal e, por extensão, capazes de lidar de forma mais adequada com conflitos vividos em outros grupos como família e amigos⁹. Infelizmente, o que foi observado no serviço do HSPE foi a pouca ou mesmo ausência da participação de tais especialidades, os profissionais são em sua grande maioria, voluntários. Isso se deve à reduzida equipe de terapeutas ocupacionais no serviço, o que causa um prejuízo à realização de atividades e demonstra uma importante deficiência do serviço, visto que como foi observado no supracitado relato de experiência, o desenvolvimento da individualidade e desenvolvimento da habilidade de resolução de atritos e problemas interpessoais é fundamental para o tratamento de pacientes nesse regime de internação.

Outra atividade que pode ser reproduzida em Hospital-Dia é aquela desenvolvi-

da em um Hospital-Dia do Rio Grande do Sul, onde pesquisadores acompanharam uma atividade de grupo semanal, onde os usuários dispunham de um espaço seguro para compartilhar sobre práticas cotidianas, modos de pensar e sentir sobre a condição de sofrimento psíquico em que se encontravam⁵. Tentou-se observar como era produzida a vulnerabilidade social desses pacientes, identificando algumas marcas identitárias que os constituíam como doentes mentais⁵.

Novamente sob a lupa, o Hospital-Dia do HSPE é também capaz de favorecer a individualidade do paciente, de acordo com suas vivências. O atendimento feito pela equipe de forma individualizada e diária é capaz de perceber as nuances do paciente, perceber rapidamente os momentos de descompensação e a rápida intervenção para que uma internação hospitalar seja evitada.

A origem do Hospital-Dia vem desde a reforma psiquiátrica que mudou a percepção do paciente com transtorno mental, visto antigamente como algo a ser escondido, evitado e segregado e agora pode ser visto como um indivíduo tal qual ele é, com vivências únicas, viabilizando seu sofrimento e credibilizando-o como ser social. Apesar dessa importância, os dados sobre tais serviços são escassos e insuficientes, o que prejudica o devido reconhecimento de suas consequências, tais como a desospitalização e reinserção social dos usuários¹⁰. As pesquisas que levam em conta a perspectiva dos próprios pacientes e de suas famílias são ainda menores dentro do âmbito científico atual.

O benefício de ter um hospital-dia no serviço não pode ser reduzida a números, a quantidade de internação e altas, dados que apesar de importantes minimizam a experiência desse tipo de contato na formação teórico-prática do residente de psiquiatria como na realidade dos pacientes, melhorando

socialização, sintomatologia e por consequente sua qualidade de vida.

Tendo isso em ótica, a reabertura do Hospital-Dia do HSPE foi fundamental para a melhora da assistência ao paciente. A pandemia de covid-19 foi um evento adverso que forneceu dificuldades à realização de atividades sociais, visto que o isolamento era o preconizado. Infelizmente não há dados sobre a parcela de pacientes que não foram tratados neste serviço. O que pode ser feito é observar a importância atual e prévia e inferir o impacto desta questão de saúde no tratamento de pacientes neste regime de internação.

Além de tudo, pode se perceber durante o período de estágio, de 2022 a 2024, que a reorganização do Hospital-Dia do HSPE realizada em 2022 favoreceu ao atendimento qualificado, individualizado e humanizado ao paciente, além de fornecer aos residentes em psiquiatria a consciência da necessidade do tratamento do paciente como um indivíduo por si só, a importância de uma equipe multidisciplinar e que as medicações são somente uma parcela do tratamento e que os usuários não devem ser resumidos a elas.

CONCLUSÃO

Tendo em vista o contexto sociocultural no qual se encontrava no momento da instalação até o contexto atual, pode-se concluir que as atividades realizadas neste ambiente de semi-internação são fundamentais para a continuidade do tratamento. No início da instalação do Hospital-Dia, houve bastante resistência à implantação deste serviço, devido a questões burocráticas e a própria resistência à manutenção de pacientes psiquiátricos próximos ao hospital geral e não segregados em hospitais psiquiátricos.

Durante o período de estágio, visualizou-se como ponto forte, o objetivo de diminuir a

quantidade de internações em regime fechado em hospital geral e a melhora da qualidade de vida dos pacientes. Com a socialização do paciente em tal ambiente há a demonstração de que pacientes que fazem tratamento na psiquiatria devem ter seus direitos legais e sociais preservados, que isso é terapêutico e causa mudança de prognóstico do paciente.

Outro fator a ser exaltado é o acompanhamento diário e discussões diárias dos casos dos pacientes, podendo haver rápida intervenção caso haja descompensação aguda dos casos. Essas discussões têm como pilar a realização de embasamento teórico para os residentes e tem como objetivo a tomada de condutas médicas baseadas em evidências, apreendendo-se conteúdo de psicofarmacologia e psicopatologia, dentre outros. O contato com o paciente é fundamental para a produção de conhecimento do residente, porém eles, os pacientes, não estão ali somente para isso e sim para reorganizarem seu status psíquico, social, laboral e funcional e como dito previamente tendo como objetivo final a melhora da qualidade de vida.

Tendo em vista essas considerações, há também diversas limitações neste regime de internação e ainda muito a se desenvolver. Uma das principais é a quantidade limitada de profissionais de outras áreas para trabalharem no setor, o qual ainda precisa de voluntários para a realização de atividades extras. Outra importante dificuldade é o

ambiente físico, o qual restringe a quantidade de pacientes a serem acompanhados e faz crescer a lista de espera de atendimento. Outra questão também a ser observada é a localização do serviço, centralizado somente na capital do Estado de São Paulo o que deixa inviável o acompanhamento de pacientes com necessidade de internação em hospital-dia de psiquiatria de cidades mais distantes da capital ou mesmo bairros mais extremos. Essa distância também causa uma das principais dificuldades de manutenção de tratamento, que é a sustentação da adesão à frequência de acompanhamento.

Outra dificuldade do tratamento em hospital-dia de psiquiatria, que não está relacionada à questão geográfica e física do ambiente, mas sim a particularidades do paciente, é a questão da tomada regular das medicações, que são asseguradas no período que o paciente está no hospital, porém quando há o retorno à sua residência essa tomada regular não é garantida.

Como todo serviço de tratamento médico, há trabalho e evolução a ser feita, no entanto deve-se ressaltar as vantagens do serviço em respeito à qualidade dos atendimentos realizados e às dificuldades enfrentadas desde o momento em que se instalou. Conclui-se, portanto, que o hospital-dia da psiquiatria é essencial para a formação acadêmica de residentes e, principalmente, no tratamento humanizado e na melhora dos pacientes que fazem acompanhamento.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 44, de 10 de janeiro de 2001. Regime de Hospital-Dia e a assistência itermediária entre a internação e o atendimento ambulatorial, para realização de procedimentos clínicos, cirúrgicos, diagnósticos terapêuticos, que requeiram a permanência do paciente na Unidade por um período máximo de 12 horas [Internet]. 2001 [citado 2025 Fev 20]. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sae/atencao-rspecializada-e-hospitalar/hospital-dia>>.
2. Schene AH, van Lieshout PA, Mastboom JC. Different types of partial hospitalization

- programs: results of a nationwide survey in the Netherlands. *Acta Psychiatr Scand.* 1988;78(4):515-22.
3. Lima MC, Botega NJ. Hospital-dia: para quem e para quê?* *Rev Bras Psiquiatr.* 2001;23(4):195-99.
4. Goulart MS, Durães F. A reforma e os hospitais psiquiátricos: histórias da desinstitucionalização. *Psicol Soc.* 2010;22(1):112-20.
5. Guareschi NM, Reis C, Huning SM. Usuários do Hospital-Dia: uma discussão sobre performatividade em saúde e doença mental. *Rev Mal-Estar Subj.* 2008;8(1):119-37.
6. Martins C. Estudos sobre unidade psiquiátrica em hospital geral: a experiência de dois anos no serviço de Psiquiatria e Psicologia Médica do Hospital do Servidor Público Estadual. São Paulo: HSPE; 1968.
7. Centro de Informações sobre Saúde e Álcool - CISA. Álcool e a Saúde dos Brasileiros - Panorama 2024 [Internet]. 2024 [citado 2025 Fev 20]. Disponível em: <<https://cisa.org.br/pesquisa/dados-oficiais/artigo/item/488-alcool-e-a-saude-dos-brasileiros-panorama-2024>>.
8. Curral R, Lopes R, Silveira C, Norton A, Domingues I, Lopes F, et al. Forty years of a psychiatric day hospital. *Trends Psychiatry Psychother.* 2014;36(1):52-58.
9. Kebbe LM, Santos TR, Cocenas SA. Etapas constitutivas de um grupo de atividades em hospital dia psiquiátrico: relato de experiência. *Cad Bras Ter Ocup.* 2010;18(1):77-84.
10. Weber CA, Juruena MF. Inclusão de usuários de Hospital-Dia em saúde mental: uma revisão. *Psicol Saúde Doenças.* 2014;15(3):790-99.